

O AMBIENTE ESCOLAR E A RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM, RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID - MÚSICA EM DIFERENTES CONTEXTOS

LUANA MARTINS PEREIRA LEITE¹; THIFANY VITÓRIA SILVEIRA DE ÁVILA²; JOSINARA DUARTE SOARES³; SHARON MARTINS DAMASCENO⁴; REGIANA BLANK WILLE⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – martinsluanapereira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – athifanyavila@gmail.com; ³ Universidade Federal de Pelotas – josinarasoares@gmail.com; ⁴ Universidade Federal de Pelotas – sharonmartinsd19@gmail.com.

⁵ Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência de quatro estudantes de graduação do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Música da UFPel, atuamos em duas escolas diferentes da rede pública municipal de Pelotas. A experiência de observação e análise que o PIBID possibilita, é de extremo valor para nosso desenvolvimento enquanto licenciandos em música. Destacamos assim, a importância da inserção dos/das licenciandos/as na escola desde o início do seu curso. As vivências e a observação entre as diferentes dinâmicas que acontecem na escola irão compor a formação inicial. Segundo Cereser (2003) “o estágio inicial da formação possibilita ao licenciando conhecer, descobrir, aprender, pesquisar e construir saberes fundamentais para o direcionamento de sua prática docente.” Nossa vivência no PIBID em diferentes escolas tem trazido questões que são por vezes muito próximas, mas por algum outro ângulo, diferentes. Com auxílio de alguns referenciais consideramos pertinente elucidar alguns pontos que nos conectam às experiências obtidas através do programa e a desenvoltura de trabalho permitida de acordo com a estrutura das escolas. Destacamos que:

A formação docente em música não é apenas constituída de práticas e experimentos musicais. O educador musical necessita também de uma prática investigativa que alimente seus questionamentos e fundamente suas descobertas, tornando, assim, o processo de ensino-aprendizagem significativo para o professor e aluno. (NASCIMENTO e ABREU 2014).

Sendo assim, para além da nossa atuação inicial nas escolas junto ao professor de música, algumas questões que não somente os conteúdos musicais têm chamado nossa atenção. Um exemplo disso é a própria estrutura interna e externa das diferentes escolas em que atuamos. O conceito de estrutura pode ser entendido como “as instalações, equipamentos e serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e auxiliar na aprendizagem do aluno”

(GARCIA, 2014, p. 144). Além das questões que envolvem relacionamento como nossa inserção na escola e nas salas de aula.

2. METODOLOGIA

O processo de construção deste trabalho se iniciou a partir de diálogos sobre nosso trabalho enquanto bolsistas do PIBID atuando pela primeira vez no ensino básico. No primeiro momento houve um destaque às diferenças estruturais de ambas escolas em que estamos inseridas. Outra questão que elencamos: De que forma o professor de música e os alunos nos recebem? Como a escola nos recebe? De que modo têm se dado esta relação? Como os alunos de cada escola recebem e executam as mesmas atividades que levamos para a escola, a partir do nosso aprendizado na UFPEL e nas reuniões gerais do PIBID?

Após algumas discussões em grupo, percebemos um interesse comum entre nós, impulsionando a busca de possíveis respostas a esses questionamentos considerando diferentes ângulos e realidades vivenciadas nas duas escolas. E destacando ainda o quanto a estrutura das escolas é capaz de influenciar esse movimento de prática musical e aprendizado dos docentes e discentes.

Levando em consideração nossas discussões, buscamos artigos (COSTA 2015; GARCIA, 2014; NASCIMENTO, 2014; FERREIRA, 2015) que abordassem um pouco de cada tema que gostaríamos de trazer neste trabalho. Assim, utilizamos a leitura destes trabalhos para nos proporcionar uma base significativa no sentido de pensarmos um caminho de reflexão sobre o que pensamos em desenvolver com a pesquisa neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossas visitas à escola, pudemos notar uma grande diferença entre as disposições estruturais que cada escola possui e apresenta para a aplicação das aulas de música, mais especificamente. Uma delas está localizada em uma área super movimentada, em uma avenida que interliga duas partes importantes da cidade e onde há movimento e barulhos diversos ao longo do dia. A escola tem um semáforo na mesma direção da porta da escola, o que corrobora ainda mais para que sons externos façam parte das aulas. Nessa mesma escola, as aulas de música são aplicadas nas salas habituais de cada turma, onde também a professora titular aplica suas aulas. Já a outra escola está localizada em uma região mais próxima à zona rural. Muito menos ruidosa, é possível ouvir até canto de pássaros ao longe e poucos veículos transitando, mesmo a escola sendo localizada próximo à avenida principal do bairro.

Para além das leituras, neste momento, partimos de nossas observações quando estamos nas escolas e percebemos que a poluição sonora, que vem de fora, contribui para a variação de desempenho dos alunos. Como bem exposto por, Walden apud Garcia (2009), “O edifício escolar, o seu projeto envolvendo a localização, os espaços internos e externos, as instalações,[...] influenciam o comportamento humano.” As análises que descrevem as condições de infraestrutura física dos estabelecimentos de Ensino brasileiros são unânimes em assinalar a situação desigual de funcionamento de muitas escolas (OLIVEIRA, 2017)

“Tratando sobre o ensino, temos a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, onde este é objeto de estudo da didática, pois toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo de multidimensionalidade temos a articulação das dimensões humanas, técnicas e políticas-sociais. É aqui, nessas dimensões, que os professores e suas diversas estruturas didáticas devem se situar em relação à educação.” (CANDAU, 1993 p.13)

Além das nossas observações e percepções sobre como a poluição sonora e o ambiente interno e externo da instituição vêm influenciando a compreensão dos conteúdos aplicados e também a participação dos alunos, questionamos os professores e supervisores de cada escola sobre como eles percebem essas questões. Ao passo que os docentes também compartilham dessa mesma visão em relação aos fatores que acabam interferindo no acontecimento das aulas e na aprendizagem dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Unindo as elucidações trazidas neste trabalho, pudemos observar então as diferentes nuances que o ensino/aprendizado de música na escola básica vem passando ao longo dos anos. Avaliando todas essas diferenças estruturais, obtemos a ciência também de que esses fatores são variáveis e que são diversas as possibilidades de influências que ocorrem na relação ensino/aprendizado dentro das escolas, mas sem dúvidas há sim uma contribuição do que ocorre no meio escolar ao processo tanto de aplicação da aula, quanto de compreensão dos alunos.

Penna (2008) considera que não basta apenas contratar profissionais com formação específica em música, mas sim contratar professores competentes para desenvolver propostas metodológicas direcionadas ao contexto social: “a conquista de espaços para a música na escola depende, em grande parte, do modo como atuamos concretamente no cotidiano escolar e diante das diversas instâncias educacionais” (Penna, 2008, p. 63).

Acreditamos que o interesse do professor em conhecer sua realidade e analisar possibilidades que adaptem suas aulas para tal contexto seja a chave para chegar cada vez mais próximo ao objetivo. No artigo “PIBID e a formação inicial de professores de música no Brasil: Uma análise exploratória”, João Fortunato Soares de Quadro Júnior e Fernanda Silva da Costa (2015) citam Cereser (2003) apontando que “o estágio inicial da formação possibilita ao licenciando conhecer, descobrir, aprender, pesquisar e construir saberes fundamentais para o direcionamento de sua prática docente.” E é este o caminho que buscamos desbravar e trazer a reflexão ao longo de nosso estudo: O caminho em que o licenciando se proponha a conhecer o ambiente onde está inserido e possa identificar diferentes formas de executar a aula de uma forma mais eficiente tanto para os alunos como para o professor, e que essa discussão entre universidade e escola básica, que o PIBID possibilita, seja útil também para agregar ao trabalho do professor coordenador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, F. S. D. PIBID e a Formação Inicial de Professores de Música no Brasil: uma análise exploratória. **Revista da ABEM**, Londrina, v.23, n.35, p.35-48, jul.dez 2015.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137-159, set./dez. 2014.

NASCIMENTO; C. A. P.; ABREU; W. N. Pibid música/UFRN: um fomento de pesquisa na formação inicial docente em música. **Anais... ANPPOM**, 2014.

FERREIRA, A. C. C. A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico. **Trabalho de conclusão de curso (Relatório Técnico)** - Bacharelado em Administração Pública, Universidade Federal Fluminense, 2015

MONTEIRO, J. DE S., & SILVA, D. P. DA.. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, 19(3), 19–28.(2015)